

# A PESQUISA EM INSTITUIÇÕES: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM FONTES ORAIS

Fabício Roberto Costa Oliveira<sup>1</sup> ([fabriciooliveira@vicosa.ufv.br](mailto:fabriciooliveira@vicosa.ufv.br))

## RESUMO

Este trabalho é o relato de uma pesquisa de história oral com padres da Arquidiocese de Mariana-MG. Utilizando-nos desta metodologia buscávamos compreender os motivos pelos quais a Arquidiocese de Mariana-MG se mostrava mais receptiva às idéias da Teologia da Libertação (década de 1990), num momento em que a cúpula da Igreja Católica procurava diminuir o ativismo político do catolicismo. Os contatos com os entrevistados e a os momentos da entrevistas foram os pontos mais difíceis e também os mais interessantes. O que faremos neste trabalho é explicitar esta experiência de pesquisa.

**Palavras Chaves:** Instituições, Pesquisa, Fontes Oraís.

## INTRODUÇÃO

Este texto é a exposição de nossa experiência de pesquisa com entrevistas orais temáticas<sup>2</sup> quando procurávamos analisar a atuação de grupos progressistas na Arquidiocese de Mariana durante o arcebispado de Dom Oscar de Oliveira (1960-1988), bem como o processo de transformações pelas quais passou a Instituição no sentido de tornar-se mais progressista na década de 1990. O principal objetivo de nosso estudo foi analisar como em um momento em que a cúpula da Igreja Católica procurava diminuir o ativismo político do catolicismo (na década 1990), a Arquidiocese de Mariana se mostrava mais receptiva às idéias da Teologia da Libertação<sup>3</sup>.

Metodologicamente utilizamo-nos da entrevista oral temática e da análise documental: a comparação, de um lado, das diferenciações dos “informantes” e, por outro, os resultados das análises dos documentos desvendaram concomitâncias entre ambos, permitindo-nos inferir ligações entre as fontes diferenciadas. Essas fontes revelaram que os párocos da Arquidiocese de Mariana pensam de forma diferenciada sobre o papel da religião na sociedade, o que não é uma novidade uma vez que Mariz (2000) destaca que a nova questão de estudo do catolicismo parece ser antes a

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia e Antropologia da Faculdade Viçosa e Professor Substituto do Setor de Antropologia e Sociologia da Universidade Federal de Ouro Preto.

<sup>2</sup> Por entrevistas orais temáticas entendemos entrevistas temáticas utilizando perguntas previamente formuladas e, quando necessário, fazíamos outras perguntas, sendo esta possibilidade de improvisação uma das principais vantagens do método. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o objetivo de estar com o roteiro em mãos não é o de engessar o entrevistado, mas sim de facilitar o trabalho.

<sup>3</sup> A Teologia da Libertação pode ser entendida como um campo coerente de idéias religiosas que emergiram no final da década de 1960 na América Latina. Segundo suas idéias, o papel da Igreja é proporcionar a promoção social e a justiça econômica (Smith, 1991).

diversidade e pluralidade de estilos dessa religião do que o enfraquecimento da Igreja como se pensava.

Neste sentido podemos destacar também que os católicos oscilam entre as várias formas de pensamento, neste rumo Löwy (1995) explicita os casos em que bispos conservadores se sensibilizavam com os problemas da população e acabavam tomando atitudes progressistas. Assim, acreditamos que o contrário também possa acontecer, o que reforça a idéia de que as atitudes dos religiosos são influenciadas pelo meio em que eles estão inseridos; isso deixa evidente que as ações religiosas conservadoras e progressistas não ocorrem num vácuo.

Dessa forma, para que uma paróquia e até mesmo uma diocese incorpore idéias progressistas e passe a agir de acordo com elas, é necessário que a população as incorpore e acredite em sua viabilidade. Isso significa que, embora seja importante a prática das lideranças religiosas no sentido de consolidar certas idéias religiosas, elas são insuficientes para mudar o pensamento religioso de uma grande população de católicos, se esta tem pouco interesse nas novas propostas.

Mariana é um bom exemplo, pois poderia se acreditar que a saída de Dom Oscar de Oliveira, arcebispo de 1960 a 1988, reconhecidamente conservador, e a chegada de Dom Luciano em 1988, que esteve ligado aos setores progressistas da Igreja Católica, significariam uma ruptura abrupta da trajetória conservadora da Arquidiocese para um novo período de práticas progressistas.

Essa hipótese peca pela excessiva importância que dá a uma liderança religiosa e pela subestimação da importância da população, que seria então facilmente dominada pelas elites eclesiásticas e que seguiria cegamente os seus ditames. Assim considera-se que para que a Arquidiocese de Mariana tomasse posturas progressistas, seria necessária a convergência de diversos outros fatores, como o interesse da população, a atuação dos agentes pastorais e um ambiente sociopolítico que possibilitasse a atuação progressista. Ou seja, era importante a presença de Dom Luciano, porém a nossa hipótese é a de que essa presença era insuficiente para uma atuação progressista da Arquidiocese, pois acreditamos que esta necessitava de um público apto a receber as novas mensagens religiosas e dispostos a veiculá-las pelo amplo território da Arquidiocese.

Assim, destacamos que a religiosidade se faz com a necessidade de ampla participação popular e assim o poder hierárquico tem suas limitações, entretanto a Igreja Católica continua caracterizar pelo poder centralizado, burocratizado e em muitas das vezes autoritário. No próximo tópico a metodologia que utilizamos em nosso trabalho.

## **METODOLOGIA**

Nosso trabalho baseou-se empiricamente em documentos, muitos deles escritos e arquivados pela Arquidiocese de Mariana e também em relatos orais. Dessa forma, este estudo combinou mais de um método

ou técnica de pesquisa: a entrevista oral temática e a análise documental<sup>4</sup> que foram complementados por anotações de um caderno de campo que utilizamos depois das entrevistas para registro do contexto da entrevista.

Alguns poderiam argumentar que os documentos arquivados pela Arquidiocese, que não são poucos, poderiam responder às questões propostas pelo nosso trabalho, mas não podemos perder de vista que “mesmo as camadas sociais que manuseiam com frequência a escrita, encerram na memória conhecimentos e lembranças que se perdem na lufa-lufa cotidiana, e que, uma vez gravados, enriquecem o acervo de documentos presentes” (QUEIROZ, 1983:67). Assim, as entrevistas orais temáticas tinham papel importante no que se refere ao preenchimento de lacunas deixadas pelas fontes escritas.

Além disso, por meio da análise dos documentos não conseguiríamos perceber aspectos referentes à participação dos atores sociais no momento em que a Arquidiocese não se mostrava receptiva às idéias religiosas progressistas. Vale lembrar também que os relatos orais poderiam trazer à tona acontecimentos de situações mais informais, tais como divergência e conflitos internos à Arquidiocese.

Dessa forma, a entrevista oral temática mostrava-se muito útil à nossa pesquisa, pois através da oralidade podíamos produzir documentos reveladores que estaríamos impossibilitados de acessar, a não ser pelo depoimento dos atores sociais. Por essa capacidade de acessar dados, as entrevistas orais apresentam peculiaridades em relação a outros métodos de pesquisa e uma diversidade muito grande de utilização, tanto no que diz respeito às formas de utilizá-la, bem como no que se refere à diversidade de áreas de conhecimento em que pode ser utilizada.

Diante da diversidade de formas de utilizações das entrevistas e do nosso interesse em superar as lacunas deixadas pela análise documental nos vimos numa situação em que a entrevista oral temática poderia nos ser de extrema utilidade, pois ninguém melhor do que os padres, militantes religiosos e o próprio arcebispo para trazerem informações elucidativas a respeito das transformações na Arquidiocese de Mariana, da receptividade às idéias da Teologia da Libertação e das formas de atuação política da Instituição.

## **O “DISCURSO INSTITUCIONAL”**

Um dos fatos mais marcantes da pesquisa foi a constatação de que os padres, de forma geral, procuram encobrir diferenças e/ou divergências internas à instituição, principalmente quando dão entrevistas que poderão ser publicadas. Acreditamos que isso se fez presente porque a Igreja Católica é hierárquica e dependendo do que afirmassem poderiam ser punidos ou sofrerem algum tipo de restituição da Instituição e até mesmo ter algum problema pessoal de relacionamento com seus pares e/ou paróquia em que exercem função eclesiástica.

Assim, estamos de acordo com as afirmações de Boff (1981), de que a Igreja procura emergir, ou se mostrar como uma totalidade homogênea e fortemente coerente que possui códigos morais bem definidos e formas de poder com o peso de séculos, fortemente centralizadas e controladas por um corpo de peritos, a hierarquia. No sentido de evitar “constrangimentos” à hierarquia os atores sociais investiam em filtrar o discurso pôde se perceber que mesmo questões que já tinham sido tratadas nos jornais da década de 1990, ou

---

<sup>4</sup> A análise documental “consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionadas” (RICHARDSON, 1985:182) as questões propostas pela pesquisa

seja, já eram públicas, eram evitadas pelos padres. As críticas feitas pelos jornais a alguns entrevistados, quanto ao pouco empenho da hierarquia na criação de Comunidades Eclesiais de Base não eram tratadas assim por muitos padres.

Nessa mesma perspectiva de autoproteção diante da Instituição, muitas vezes, conseguimos mais dados quando não gravávamos a entrevista<sup>5</sup> e quando fazíamos mais de um encontro com o religioso, pois assim o entrevistado adquiria uma certa amizade e/ou admiração pelo interesse do pesquisador, o que facilitava o trabalho de pesquisa. Percebíamos que, em muitos momentos, com o gravador e com pouca relação de confiança com o religioso o acesso aos dados era dificultado. Nesse sentido, ficou claro que a atuação como padre da Instituição não lhes permitia dizer tudo o que sabiam ou desejavam, pois isso poderia comprometê-los, por isso estavam sendo precavidos e cautelosos.

A expressão utilizada por um dos entrevistados “o que eu posso te dizer” reflete bem este posicionamento dos religiosos, pudemos perceber isso também quando um entrevistado perguntou “tá gravando?”, imediatamente desligamos o gravador e ele disse “agora eu posso falar”. A partir disso ele narrou acontecimentos “sigilosos” diante da Instituição e de grande importância para a pesquisa. Diante disso, acreditamos que muitos padres gostariam de falar mais a respeito dos acontecimentos da Arquidiocese de Mariana, mas devido à desconfiança do que poderíamos fazer com os dados e com a possibilidade de receberem algum tipo de restrição institucional, acabam não se aprofundando em assuntos polêmicos. Mesmo com o padre Flávio que já tínhamos construído certa proximidade, a receptividade a perguntas sobre o período em que Dom Oscar foi arcebispo (1960-1988) foi também no sentido de se preservar a si e a Instituição, afirmando que nem as Comunidades CEBs, nem a Teologia da Libertação se fizeram presentes de forma consistente na Arquidiocese: “mas nem por isso se deixou de valorizar aquilo que existia, que era a religiosidade popular, as procissões, as festas, manifestações populares”.

A idéia deste padre era de que deveríamos falar do presente. Nesse momento, sentíamos que falar da trajetória da Arquidiocese no período de Dom Oscar era incômodo para ele. De qualquer forma, mostrou-se simpático ao trabalho e também indicou pessoas interessantes para a pesquisa. Nessa problemática, a assertiva de Bourdieu (1997) nos ajudou muito ao afirmar que o pesquisador deveria buscar pensar e refletir sobre a distância entre a finalidade da pesquisa percebida e/ou interpretada pelo pesquisado e a finalidade do trabalho que ele tem em mente. Feito isso, ele pode tentar reduzir as distorções resultantes da situação de pesquisa e também pode compreender o que o pesquisado podia e não podia ter dito, o que impedia de dizer certas coisas e encorajado a dizer outras (BOURDIEU, 1997: 695), compreendendo isso o pesquisador já estaria dando um passo importante à frente no sentido de entender melhor a situação de entrevista, tendo em vista que ele pode, a partir da compreensão do outro, repensar os vieses que possam surgir da relação de entrevista.

Essa dica de Bourdieu (1997) foi relevante porque os padres tinham muito receio de falar de discordâncias internas e de posições políticas diferenciadas dentro da Arquidiocese para uma pessoa desconhecida da maioria deles, que só conheceram no momento da entrevista. E também porque os padres, em geral, procuram ser neutros e evitar assuntos polêmicos, buscando ‘levar’ a entrevista para aspectos

---

<sup>5</sup> Evidentemente, podem-se perder informações importantes sem a gravação da entrevista, tendo em vista que se pode esquecer de dados importantes, o que não acontece quando se utiliza do gravador.

religiosos de conhecimento comum de toda a população, estas atitudes revelam o interesse que do episcopado, em geral, de manter a unidade entre os católicos por mais que individualmente pensem diferente eles estão, em última instância, “institucionalizados”.

A institucionalização vem desde os momentos de formação que se realiza em escolas especializadas, “cuja ideologia era estritamente controlada por um aparelho burocrático e cujos professores eram escolhidos por sua ortodoxia, sua lealdade e seus conhecimentos do corpo doutrinal” (BOFF, 1981: 92). Para entrevistarmos pessoas vivendo e advindo de tais formações precisamos de estratégias. Assim, estratégias tais como começar a entrevista pela trajetória do entrevistado na Igreja Católica, de como entrou para trabalhar na Instituição nos foi muito útil, como também no trabalho de Santana (2000), muito embora o público e a problemática de pesquisa fossem bem diferentes. Em nosso caso a estratégia se mostrou eficaz porque em algumas das entrevistas conseguimos “quebrar” o “discurso institucional” transformando a entrevista num momento mais informal que acabava por redundar em informações mais ricas, espontâneas e enriquecedoras da pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

A entrevista oral temática como opção metodológica se mostrou eficaz para a realização de nossa pesquisa, embora tenhamos percebido que para que trabalhar com esta metodologia, principalmente com padres que fazem parte de uma instituição hierárquica como a Igreja, se faz necessário mais de uma entrevista com cada entrevista e também a construção de uma prévia relação de confiança com o entrevistado, o que na maioria das vezes não conseguimos fazer, devido à escassez de tempo.

Foi possível também percebermos que a história oral exige cuidados que merecem grande atenção, antes mesmo de fazermos contatos com o possível entrevistado porque essa abordagem pode ser um fator de grande relevância para o sucesso da entrevista. Esse cuidado deve ser seguido durante a entrevista, pois qualquer reação de ansiedade e/ou grande precipitação poderia desembocar numa entrevista sem êxito.

Para que obtivéssemos êxito era necessário quebrar a “barreira” ou “gelo” entre nós e o entrevistado, por isso procurávamos de todas as maneiras estabelecermos relações de confiança, porque ao longo da pesquisa estávamos percebendo que os padres tinham uma linha comum de narrativa que se enquadrava naquilo que chamamos de “discurso institucional” por procurarem encobrir diferença e/ou divergência entre os padres e problemas institucionais.

Esse fato não algo muito surpreendente, primeiramente porque não tínhamos uma inserção entre os religiosos para que fossem mais explícitos ou mais “abertos” em suas falas. Acreditamos também que essa não é uma especificidade da Igreja Católica, pessoas inseridas em uma instituição ou em um meio do qual depende sobrevivência e a vida social acaba por gerar este tipo discurso que acaba por encobrir nuances de grande relevância ao pesquisador, por isso não acreditamos numa especificidade católica, acreditamos que em partidos políticos, universidades, sindicatos e outras organizações sociais constroem a mesma perspectiva discursiva. E no caso da Igreja Católica, como vimos o caráter Institucional da Igreja Católica é ainda mais acentuado, o que se revestiu nas falas dos entrevistados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOFF, Leonardo. *Igreja, Carisma e Poder*. Petrópolis, Vozes, 1982.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo. Cia das Letras, 1987.

BOURDIEU, Pierre “Compreender”. In: BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis. RJ: Vozes. 1997 pp. 693-713.

DA MATA, Sérgio. *Sacralização da política, politização do sagrado (quando a Igreja se descortina)*. VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, nº 16, p. 142-154, Setembro de 1996.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis. Editora Vozes, 1992.

HAMMES, Roque. *Igreja Católica, Sindicatos e Movimentos Sociais: Quarenta anos de história projetando Luzes para a defesa e a promoção da vida na região*. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2003.

LÖWY, Michael. *Marxismo e Teologia da Libertação*. São Paulo. Cortez, autores associados, 1995.

MAINWARING, Scott . *A Igreja e a Política no Brasil (1916-1985)*. A Igreja e a Política no Brasil. Tradução: Heloísa Braz de Oliveira Prieto. Editora Brasiliense, 1989.

MARIZ, Cecília Loreto. *Uma análise sociológica das religiões no Brasil: tradições e mudanças*. Cadernos Adenauer 9: Fé, vida e participação – São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, novembro, 2000.

MARIZ, Cecília Loreto. *Católicos da Libertação, Católicos Renovados e Neopentecostais*. Cadernos CERIS nº2, outubro, 2001.

MEIHY, José Carlos S. B . *Manual de história oral*. 2ªed. São Paulo:Loyola, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura de. *Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva*. São Paulo: CERU e FFLCH/USP, 1983.

NOVAES, Regina. Crenças religiosas e convicções políticas: crenças e passagens, In: Política e Cultura, século XXI. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas, 1985.

SANTANA, Marco Aurélio. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a memória operária. *História Oral; Revista Brasileira de História Oral*, n.3. São Paulo: Associação Brasileira de História Oral, 2000 pp. 35-47.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo. Atlas, 1987.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva* (Vol. 1). Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn – Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.